



**Extensio
UFSC**

Revista Eletrônica
de Extensão

FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO PROJETO SUMO EDUCACIONAL: UMA AVALIAÇÃO DAS PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E FORMADORES

Juliana Silveira de Freitas

Universidade Federal de Santa Maria
juliana.freitas@acad.ufsm.br

Kelmara Mendes Vieira

Universidade Federal de Santa Maria
kelmara.vieira@ufsm.br

Kalinca Léia Becker

Universidade Federal de Santa Maria
kalinca.becker@ufsm.br

Natali Morgana Cassola

Universidade Federal de Santa Maria
natalimorganacassola@gmail.com

Resumo

O objetivo deste estudo é avaliar a metodologia aplicada no Projeto Sumo Educacional a partir das percepções de docentes e formadores responsáveis pelas capacitações, identificando suas potencialidades, limitações e contribuições para o processo de aprendizagem. Por meio de entrevistas semiestruturadas com professores e membros do Programa, buscou-se compreender os benefícios, desafios e condições necessárias para a implementação da metodologia, com ênfase no uso do jogo Projeto Vida no contexto escolar. Os resultados indicam que a proposta é bem recebida pelos docentes, embora sua efetividade dependa de formação adequada, flexibilidade para adaptação às especificidades de cada turma e articulação com as práticas pedagógicas já existentes nas escolas. Os achados reforçam a relevância de metodologias ativas no ensino de Educação Financeira e evidenciam a necessidade de aprimorar o suporte oferecido aos educadores.

Palavras-chave: Educação Financeira. Metodologias de Ensino. Formação Docente. Projetos de Extensão.

FINANCIAL EDUCATION TRAINING OF THE SUMO EDUCACIONAL PROGRAM: AN ASSESSMENT OF TEACHERS' AND TRAINERS' PERCEPTIONS

Abstract

The objective of this study is to evaluate the methodology applied in the Sumo Educacional Project based on the perceptions of teachers and trainers responsible for the training activities, identifying its strengths, limitations, and contributions to the learning process. Through semi-structured interviews with teachers and program members, the study sought to understand the benefits, challenges, and necessary conditions for the implementation of the methodology, with an emphasis on the use of the "Projeto Vida" game in the school context. The results indicate that the proposal is well received by teachers, although its effectiveness depends on adequate training, flexibility for adaptation to the specificities of each class, and articulation with the pedagogical practices already in place in schools. The findings reinforce the relevance of active methodologies in Financial Education teaching and highlight the need to improve the support provided to educators.

Keywords: Financial Education. Teaching Methodologies. Teacher Training. Extension Projects.

FORMACIÓN EN EDUCACIÓN FINANCIERA DEL PROGRAMA SUMO EDUCACIONAL: UNA EVALUACIÓN DE LAS PERCEPCIONES DE DOCENTES Y FORMADORES

Resumen

El objetivo de este estudio es evaluar la metodología aplicada en el Proyecto Sumo Educacional a partir de las percepciones de docentes y formadores responsables por las capacitaciones, identificando sus potencialidades, limitaciones y contribuciones al proceso de aprendizaje. Mediante entrevistas semiestructuradas con profesores y miembros del Programa, se buscó comprender los beneficios, desafíos y condiciones necesarias para la implementación de la metodología, con énfasis en el uso del juego "Proyecto Vida" en el contexto escolar. Los resultados indican que la propuesta es bien recibida por los docentes, aunque su efectividad depende de una formación adecuada, de la flexibilidad para adaptarla a las especificidades de cada grupo y de su articulación con las prácticas pedagógicas ya existentes en las escuelas. Los hallazgos refuerzan la relevancia de las metodologías activas en la enseñanza de Educación Financiera y evidencian la necesidad de mejorar el apoyo brindado a los educadores.

Palabras clave: Educación Financiera. Metodologías de Enseñanza. Formación Docente. Proyectos de Extensión.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

Extensio: R. Eletr. de Extensão, ISSN 1807-0221 Florianópolis, v. 22, n. 53, p. 18-38, 2025.

INTRODUÇÃO

Saber alocar recursos financeiros é uma aptidão necessária a todos os indivíduos, das mais variadas classes sociais e faixas etárias, todos precisam lidar diariamente com o dinheiro. A discussão acerca da importância do conhecimento sobre finanças na formação dos indivíduos enquanto seres autônomos traz à tona a problemática do ensino de Educação Financeira nas escolas brasileiras. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que norteia a educação básica brasileira, traz instruções claras acerca de como a educação deve ser capaz de desenvolver o indivíduo de modo a torná-lo competente para a vida adulta e suas demandas. Assim, reconhecendo a relevância da Educação Financeira no cotidiano dos indivíduos, o documento evidencia que o ensino de conceitos financeiros e econômicos deve ser aplicado em sala de aula desde o Ensino Fundamental, vinculando os conteúdos com as mais diversas disciplinas, como Matemática e História (BRASIL, 2018).

Todavia, mesmo que o ensino de Educação Financeira seja contemplado na Base Nacional Comum Curricular, os resultados obtidos em avaliações internacionais como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) revelam o baixo desempenho dos estudantes se tratando de conhecimento sobre dinheiro e conceitos financeiros. A última edição do PISA, realizada em 2018, trouxe resultados acerca de 20 países ao redor do mundo. Entre eles, foram avaliados estudantes brasileiros que obtiveram média inferior à própria média da OCDE, se classificando entre os países de pior desempenho. Além disso, dentre os estudantes avaliados, apenas 46,2% revelaram que obtiveram seu conhecimento sobre Educação Financeira através de seus professores. (OECD, 2020).

Se, por um lado, o conteúdo de Educação Financeira já consta dentro das matrizes curriculares do ensino básico, por outro, ainda há grande deficiência no ensino de tais conteúdos. Dentre os temas transversais abordados pela Base Nacional Comum Curricular, a Educação Financeira se apresenta como uma das temáticas nas quais os docentes menos se sentem seguros e possuem menor experiência para ensinar a seus alunos (VIEIRA; KLEIN; DENARDIN; LINKE; MESQUITA, 2022). Tal problema se dá, em partes, pela falta de preparo dos docentes, pois assim como no ensino de uma nova língua ou habilidade, o conhecimento adquirido pelos professores se reflete no aprendizado dos estudantes, no ensino de Educação Financeira ocorre de maneira semelhante, quanto mais preparados os professores estiverem melhor será o aprendizado por parte dos alunos. (BENDAVID-HADAR, 2015).

Além da capacitação dos próprios preceptores, existe a necessidade de estruturas adequadas, como materiais didáticos, cursos preparatórios para capacitá-los e materiais adequados

Formação em educação financeira do projeto Sumo Educacional: uma avaliação das percepções de professores e formadores

para cada faixa etária. Nesse sentido, a OECD (2013), ressalta que é de grande importância garantir aos docentes acesso a materiais pedagógicos de alta qualidade e que garantam o suporte necessário para o ensino das temáticas de Educação Financeira.

Conscientes de tal contexto, iniciativas têm sido fomentadas pelas instituições de ensino superior no âmbito da extensão universitária, com o objetivo de fortalecer o diálogo com a sociedade e contribuir para a superação das lacunas relacionadas ao conhecimento financeiro de jovens e adultos no Brasil. Um exemplo é o Projeto Sumo Educacional, ação extensionista desenvolvida na Universidade Federal de Santa Maria, que busca democratizar o acesso à Educação Financeira na rede pública de ensino, promovendo transformação social, formação cidadã e articulação entre ensino, pesquisa e extensão (UFSM, 2021).

O Projeto de Extensão Sumo Educacional tem como foco a formação continuada de professores da rede pública de ensino, oferecendo instrumentos didáticos que possibilitam a abordagem de conteúdos de Educação Financeira de forma contextualizada em sala de aula. Entre os recursos utilizados, destaca-se o jogo Projeto Vida, que serve como ferramenta lúdica para apoiar o desenvolvimento do conhecimento financeiro dos estudantes. As formações ocorrem por meio de encontros semanais e disponibilização de materiais de apoio, favorecendo que os docentes incorporem o tema em suas práticas pedagógicas.

Com a consolidação do Projeto, identificou-se a necessidade de ampliar o suporte aos professores para além dos encontros síncronos, garantindo que possam seguir estudando, tirando dúvidas e aperfeiçoando suas estratégias de ensino conforme suas demandas e ritmos individuais. Nesse contexto, emerge a questão central deste estudo: em que medida a metodologia formativa e os recursos educacionais utilizados no Projeto Sumo Educacional contribuem para o desenvolvimento da prática docente em Educação Financeira na escola pública?

Nesse sentido, a presente pesquisa possui como objetivo geral avaliar a metodologia aplicada no Projeto Sumo Educacional a partir das perspectivas de docentes e formadores responsáveis pelas capacitações, identificando suas potencialidades, limitações e contribuições para o processo de aprendizagem. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com professores participantes da formação e com os formadores responsáveis por ministrá-la, além da aplicação de escalas do tipo Likert que permitiram complementar e sistematizar as análises.

Ao investigar a percepção desses atores, busca-se compreender em que medida a metodologia adotada no projeto contribui para a qualificação da prática docente e para a promoção de um ensino de Educação Financeira mais contextualizado, acessível e eficaz. Tal análise é orientada pelos princípios da extensão universitária, especialmente a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o diálogo horizontal com a comunidade escolar, a transformação social

Formação em educação financeira do projeto Sumo Educacional: uma avaliação das percepções de professores e formadores

e a formação cidadã (FORPROEX, 2012). Assim, pretende-se analisar de que forma a ação extensionista do Projeto Sumo Educacional contribui para o fortalecimento do diálogo entre universidade e escola pública, a partir das percepções de docentes e formadores, bem como identificar suas contribuições para a prática docente em Educação Financeira.

PROJETO SUMO EDUCACIONAL

O Projeto Sumo Educacional é um projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria. Criado no ano de 2021, possui como missão democratizar o acesso à Educação Financeira levando o conhecimento a públicos vulneráveis. É salientado no objetivo do Projeto a importância de levar através dos professores da rede pública de ensino uma base teórica e os materiais didáticos ideais para que o ensino em sala de aula seja efetivo e os jovens e crianças possam desenvolver habilidades que os permitam manejar de maneira consciente sua renda quando se tornarem adultos.

Com a expansão do Projeto, o número de membros aumenta semestralmente, sendo, atualmente, de 32 pessoas das mais variadas áreas de atuação. Prezando pela multidisciplinaridade como diferencial e ferramenta que permite alcançar seus objetivos de maneira eficiente. Embora a estrutura do Projeto Sumo Educacional seja horizontal, priorizando a autonomia dos membros e desenvolvimento de novas habilidades, existem frentes que coordenam o andamento do Projeto. São elas: Pedagogia, Comunicação e Eventos, Gestão Interna e Expansão.

A equipe efetiva do Projeto se estrutura através de processos seletivos que ocorrem a cada semestre. Aqueles que são aprovados no Processo Seletivo são alocados em turmas de formação interna onde são apresentados aos fundamentos do Projeto e à metodologia utilizada durante as aulas com os professores. Os membros são capacitados para mediar os encontros com professores e demais públicos, possuindo o domínio do material didático e dos assuntos que deverão ser abordados em sala de aula.

Assim, o Projeto Sumo Educacional possui parceria com a 8ª CRE (Oitava Coordenadoria Regional de Educação) que lhe permite atuar em 23 municípios da região central do estado do Rio Grande do Sul. Por acreditar que o professor é o principal agente de transformação para um ensino de qualidade, por possuírem formação acadêmica e experiência profissional, o Projeto não busca intervir diretamente nos estudantes, mas com os professores, buscando fornecer as bases necessárias para que os docentes possam transmitir o conhecimento.

São organizadas turmas com professores de diversos municípios, de acordo com sua disponibilidade de horário, e dois membros do Projeto que mediam as formações. Durante os

Formação em educação financeira do projeto Sumo Educacional: uma avaliação das percepções de professores e formadores

encontros são abordados assuntos vinculados a finanças pessoais e Economia. Além disso, é ensinado aos professores como abordar tais assuntos em sala de aula, através do jogo Projeto Vida.

A metodologia do Projeto Sumo Educacional utiliza o Jogo Projeto Vida como principal recurso didático para o ensino de Educação Financeira. Fundamentado nas obras de Gustavo Cerbasi, o jogo simula situações reais de planejamento financeiro, tomada de decisão, administração de imprevistos e organização do orçamento. Sua estrutura lúdica se insere no campo das metodologias ativas, reconhecidas por favorecer a participação efetiva do estudante no processo de aprendizagem (KISHIMOTO, 2011).

O jogo adota como referência o Ciclo de Aprendizagem Vivencial (CAV), composto pelas etapas de vivência, relato, processamento, generalização e aplicação. Esse modelo pressupõe que a aprendizagem ocorre de maneira mais significativa quando o aluno atua como protagonista, experimentando, refletindo e aplicando conceitos em contextos simulados (MOVIMENTA, 2022).

Jogos didáticos contribuem para transformar conteúdos abstratos em experiências concretas e oferecem ambiente seguro para testar decisões, promovendo engajamento e autonomia (BEN-ZVI; CARTON, 2008). No contexto da Educação Financeira, o uso do jogo permite abordar conceitos econômicos de forma contextualizada, aproximando-os da realidade dos estudantes.

Porém, a efetividade dessa metodologia depende do domínio prévio do professor sobre conteúdos de finanças pessoais, regras do jogo e princípios pedagógicos que orientam sua utilização. Por isso, o Projeto Sumo Educacional investe na formação continuada dos docentes, assegurando que estejam aptos a aplicar o material, adaptá-lo às necessidades das turmas e integrar o jogo a sequências didáticas mais amplas.

O curso oferecido é estruturado como um curso de curta duração composto por quatro capítulos desenvolvidos ao longo de dez encontros síncronos, realizados por videoconferência. Os materiais didáticos disponibilizados aos docentes abordam temas fundamentais da Educação Financeira e da economia cotidiana, entre eles inflação, financiamento, taxa de juros, investimentos, consumo consciente, risco, equilíbrio financeiro, emprego e renda. Tais conteúdos são apresentados por meio de materiais instrucionais, como apresentações digitais, guias de estudo, atividades práticas e estudos de caso, elaborados para estabelecer nexos entre teoria e prática pedagógica. Além disso, são incluídos livros e recursos específicos do Jogo Projeto Vida, como o tabuleiro, as cartas temáticas e os manuais metodológicos, que auxiliam os docentes na compreensão das dinâmicas lúdicas e de sua aplicação em sala de aula.

Além das aulas síncronas ofertadas através da plataforma Google Meet, ocorrem aulas extras presenciais que oportunizam uma melhor aprendizagem das técnicas e fundamentos da

Formação em educação financeira do projeto Sumo Educacional: uma avaliação das percepções de professores e formadores

metodologia por parte dos docentes, além de promover um ambiente de discussão e troca de experiência entre professores e membros do Projeto.

Com o crescimento do Projeto Sumo Educacional, novas demandas passaram a emergir, tais como o atendimento a um número cada vez maior de escolas, a diversidade de perfis dos docentes participantes, as dificuldades de acompanhamento contínuo após a formação inicial e a necessidade de materiais pedagógicos adaptáveis às distintas realidades escolares. Diante disso, torna-se urgente desenvolver uma metodologia própria que contemple essas especificidades e garanta suporte permanente aos professores para além das aulas oferecidas durante a formação.

Nesse sentido, as metas para os próximos anos incluem a criação de uma plataforma digital de aprendizagem, com site e aplicativo voltados ao ensino de Educação Financeira, que disponibilizem materiais, orientações pedagógicas, conteúdos interativos e um canal de comunicação direta com os formadores.

Para garantir um conhecimento completo e mais aprofundado, serão gravadas vídeo aulas sobre diversos assuntos vinculados à Economia que podem ser de grande relevância para entender os conteúdos de Educação Financeira. As videoaulas serão disponibilizadas para os docentes dentro de uma plataforma que contará com um banco de questões e demais informações importantes.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa com o propósito de compreender a percepção de professores da rede pública e dos formadores do Projeto Sumo Educacional acerca das metodologias utilizadas no ensino de Educação Financeira. Os participantes foram docentes vinculados à 8ª Coordenadoria Regional de Educação, totalizando vinte e sete professores que concluíram o curso de formação ofertado pelo Projeto Sumo Educacional, além dos sete formadores responsáveis pela organização e condução das aulas síncronas. A presença desses dois grupos permitiu analisar tanto a experiência de quem recebe a formação quanto a de quem a implementa.

Os materiais utilizados durante a formação compuseram parte essencial do processo investigativo, pois permitem identificar quais recursos pedagógicos orientam a prática do Projeto. Entre esses materiais, destaca-se o jogo Renda Passiva, utilizado como principal apoio didático para o desenvolvimento das competências previstas na BNCC relacionadas ao trabalho e projeto de vida, responsabilidade e cidadania. O jogo simula situações reais de orçamento familiar, investimentos e tomada de decisão financeira, permitindo que os estudantes experimentem, de

Formação em educação financeira do projeto Sumo Educacional: uma avaliação das percepções de professores e formadores

forma prática e envolvente, as consequências de suas escolhas. A parceria com a empresa desenvolvedora garante a doação dos jogos às escolas atendidas e o suporte técnico para sua implementação.

A condução metodológica deste estudo foi estruturada em quatro etapas principais, organizadas de modo a abarcar a coleta, o tratamento e a análise dos dados de forma sistemática. A divisão em etapas permitiu compreender separadamente as percepções dos professores e dos formadores, bem como assegurar rigor na análise qualitativa e quantitativa dos resultados.

A primeira etapa envolveu a realização de entrevistas semiestruturadas com os professores que participaram do curso de formação, conduzidas entre agosto e outubro de 2023. Essa fase buscou examinar a experiência dos docentes em relação à formação recebida, às metodologias adotadas, ao uso dos materiais disponibilizados e às percepções sobre as potencialidades e limitações do jogo Projeto Vida. Também foram explorados aspectos organizacionais do processo formativo, a fim de compreender de que modo esses elementos influenciaram a aplicação da proposta em sala de aula.

As entrevistas foram realizadas individualmente, por meio da plataforma Google Meet, com duração média de trinta a quarenta e cinco minutos, mediante consentimento para gravação. O roteiro utilizado foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (CAAE: 67713723.3.0000.5346; Parecer nº 6.071.454), em conformidade com as normas nacionais de ética em pesquisa. Sua elaboração baseou-se no modelo SERVQUAL de Parasuraman, Zeithaml e Berry (1991), composto pelas dimensões Tangibilidade, Confiabilidade, Responsividade, Segurança e Empatia, amplamente utilizado na avaliação da qualidade percebida em processos educacionais. A adoção desse modelo permitiu organizar as questões em categorias analíticas reconhecidas na literatura, favorecendo a comparação das percepções relatadas. O instrumento final incluiu quatorze perguntas, uma destinada ao perfil dos participantes e as demais distribuídas entre as dimensões propostas pelo modelo.

A segunda etapa consistiu nas entrevistas realizadas com os formadores, conduzidas de maneira virtual. O objetivo dessa fase foi examinar a consistência dos conteúdos ministrados nas diferentes turmas, a estruturação das aulas, as estratégias metodológicas utilizadas e a adequação dos materiais disponibilizados. O instrumento empregado foi organizado em quatro blocos temáticos: informações de perfil, avaliação dos materiais tangíveis, percepção da qualidade das aulas e aspectos relacionados à organização do processo formativo.

Após a realização das entrevistas, foram aplicadas escalas do tipo Likert, com cinco níveis de resposta, destinadas a mensurar tanto a frequência de uso das metodologias propostas quanto a percepção sobre sua capacidade de gerar engajamento e promover aprendizagem. A primeira escala

identificou quais metodologias, como livros, videoaulas, jogos, exercícios de fixação e tarefas de casa, foram utilizadas em cada conteúdo de Educação Financeira, permitindo observar o grau de convergência entre as turmas. A segunda escala avaliou a efetividade dessas metodologias, buscando identificar quais delas foram percebidas como mais adequadas para estimular a compreensão de novos conteúdos e favorecer o envolvimento dos estudantes.

As opções metodológicas adotadas justificam-se pela natureza do objeto investigado. As entrevistas semiestruturadas possibilitaram compreender em profundidade as experiências dos participantes, captando nuances que instrumentos exclusivamente quantitativos não alcançariam. O uso do SERVQUAL estruturou a avaliação da formação, enquanto as escalas Likert permitiram quantificar percepções e identificar padrões objetivos na utilização dos materiais e métodos. Essa combinação possibilitou uma triangulação entre dados qualitativos e quantitativos, ampliando a robustez analítica da pesquisa.

A terceira etapa correspondeu ao tratamento dos dados. As entrevistas foram transcritas integralmente e organizadas conforme as dimensões analíticas previamente definidas, assegurando consistência na categorização do material. As respostas às escalas Likert foram tabuladas e verificadas quanto à completude, distribuindo-se os itens em matrizes que permitiram a posterior comparação entre docentes e formadores.

A quarta etapa consistiu na análise dos dados. Inicialmente, realizou-se uma análise qualitativa por meio de análise de conteúdo temática. As transcrições foram examinadas com base nas dimensões do modelo SERVQUAL, possibilitando identificar padrões recorrentes, divergências e elementos emergentes nos discursos dos participantes. Em seguida, conduziu-se a análise quantitativa das escalas Likert por meio de estatísticas descritivas, abordagem considerada adequada para sintetizar percepções e identificar tendências gerais em estudos exploratórios. Conforme ressaltam Bussab e Morettin (2017), a estatística descritiva permite organizar e interpretar dados de maneira clara, favorecendo a identificação de padrões relevantes. A triangulação entre as duas abordagens fortaleceu a interpretação dos resultados e ampliou a consistência da compreensão sobre as percepções relativas à formação.

RESULTADOS E ANÁLISES

1 Dimensões analisadas

Buscando entender de maneira aprofundada como as metodologias de ensino de Educação Financeira são compreendidas pelos educadores entrevistados, foram utilizadas quatro dimensões que nortearam as perguntas e estrutura das entrevistas realizadas com os docentes. A tangibilidade

Formação em educação financeira do projeto Sumo Educacional: uma avaliação das percepções de professores e formadores

dos métodos utilizados buscou entender como o material físico fornecido aos professores e escolas são avaliados, seu material, estrutura e versatilidade. O segundo item de análise é a confiabilidade, onde buscou-se entender se os professores possuem confiança no processo de aprendizagem fornecido pelo Projeto Sumo Educacional. A responsividade, terceira dimensão analisada nas entrevistas com os docentes, se compreende como a qualidade do serviço prestado, no caso, as aulas e materiais fornecidos pelo Projeto, assim como a atenção às necessidades individuais e o empenho em ser flexível e aberto ao diálogo. Num quarto momento, a segurança que os membros e o Projeto Sumo Educacional transmitiram aos participantes de sua formação será analisada e ao final, a empatia com que os docentes percebiam a montagem das turmas, aulas e a prontidão em sanar dúvidas individuais e coletivas durante as aulas e após elas.

2 Análise Entrevistas Dos Docentes

2.1 Análise quanto à dimensão tangibilidade

Ao serem questionados sobre a qualidade dos materiais fornecidos, os jogos, as respostas dos vinte e sete docentes foi unânime ao afirmar que o jogo é muito bem elaborado e lúdico, bem estruturado e capaz de levar inúmeras possibilidades para dentro da sala de aula. Quanto à capacidade do material de gerar conhecimento sobre o assunto Educação Financeira dentro de sala de aula, vinte professores afirmaram acreditar que o material do jogo é suficiente para abordar as temáticas em sala de aula (Tabela 1).

Tabela 1 – Percepções docentes sobre o potencial do material didático em estimular o interesse e a aprendizagem em Educação Financeira

Participante	Trecho da Entrevista
P11	“Então, eu me lembro que ano passado, primeiramente, o jogo é muito bonito né. Eu acho que ele é convidativo assim, eu que estou na sala de aula eu vejo que quanto mais coisas diferentes, materiais diferentes, já chama atenção deles.”
P10	“O material é ótimo. O material é muito bom e a ideia do jogo também é muito boa. Então, inclusive eu acho que se a gente pudesse, nós que fizemos, os que somos os disseminadores né, do curso. Se a gente tiver mais prática, depois a gente pode até montar assim algum campeonato, fazer um encontro, alguma coisa com os próprios alunos né.”
P05	“Eu acho que é um bom sim. Só o jogo é um bom pontapé inicial para se falar a respeito. Ele traz uma fidelidade, ele traz elementos que vão te ajudar a repensar, sem dúvida nenhuma.”
P12	“Então, é que eu acredito que a Educação Financeira tem diferentes aspectos, então tem um âmbito mais do empreendedorismo, tem um outro mais pro lado das instituições bancárias e tem o âmbito que é mais numa perspectiva de tomada de decisão em situações econômicas-financeiras, então dependendo de qual o objetivo acho que sim.”

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Formação em educação financeira do projeto Sumo Educacional: uma avaliação das percepções de professores e formadores

Todavia sete professores responderam não acreditarem que apenas o material seja capaz de fazê-lo. O motivo mais frequentemente apontado foi a falta de base teórica dos alunos, que, segundo os professores, não é suprida apenas com o jogo. A necessidade de maior embasamento teórico mencionada pelos participantes é coerente com a literatura recente sobre formação docente, que aponta que práticas pedagógicas inovadoras exigem processos formativos capazes de integrar teoria, reflexão e prática (RODRIGUES; ALCOFORADO, 2023). Estudos também indicam que a formação continuada é fundamental para que os professores desenvolvam segurança e autonomia frente a metodologias novas, especialmente quando demandam mudanças na organização do ensino (DE OLIVEIRA; TRENTIN, 2024; MARASCHIN JUNIOR et al., 2025). Assim, as lacunas conceituais relatadas pelos docentes reforçam a importância de ações formativas mais consistentes para a implementação qualificada das propostas do Projeto.

Tabela 2 – Percepções dos docentes sobre o uso do jogo na prática pedagógica

Participante	Trecho da Entrevista
P02	“Eu acho que uma introdução maior. Tu vê pela matemática financeira. Mal eles sabem porcentagem, por exemplo. E o raciocínio deles... porque o somar e diminuir, como a gente faz no jogo. Eu, enquanto adulta, fica mais tranquilo. Mas eles são... a maioria ali tem doze, treze anos. Por mais que tenham dezesseis, quinze anos, eles têm um atraso.”
P06	“Não, só o jogo não. Eu acho que não. Não é suficiente, mas ajuda bastante. É bem bom.”
P07	“Dependendo da faixa etária, a gente tem que dar alguns conceitos que vão aparecer no jogo. Tipo... por exemplo, principalmente pro Ensino Fundamental, porque o Ensino Médio às vezes é até mais maduro e consegue acessar informações. Mas o Ensino Fundamental tem conceitos muito novos, né? Tipo assim, às vezes eles não sabem nem o real conceito do dinheiro, para que o dinheiro serve.”
P11	“E em questão de conteúdo, eu acho que ele sozinho não dá conta. Tem que ter um momento ali de aula... não vou dizer expositiva... mas até uma aula que funcione em conjunto com eles, mas que eles tenham que praticar coisas.”
P26	“Olha, na turma que eu tô, né, é muito difícil. Porque eles têm muito pouca... muito pouca coisa de matemática pra aprender mais coisa de matemática. Então a coisa fornecida, aquilo lá, é um pouco mais pesado. Até alguns não sabem ler e alguns não sabem muita matemática, sabe? Então o negócio financeiro pra eles vai ficar complicado. Ainda mais que alguns vêm da pandemia... os pais não ajudam muito em casa, não exigem muito... então fica muito difícil de aplicar.”

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Alguns professores relataram dificuldades em utilizar o jogo em escolas com estudantes em situação de vulnerabilidade social, especialmente em áreas periféricas. Essas limitações reforçam a necessidade de contextualizar pedagogicamente os materiais, considerando que o contexto socioeconômico influencia diretamente o engajamento dos estudantes em atividades de Educação Financeira (BRUHN et al., 2016). Os meios de comunicação explorados pelo Projeto Sumo, em

Formação em educação financeira do projeto Sumo Educacional: uma avaliação das percepções de professores e formadores

evidência maior os grupos de WhatsApp, foram avaliados pelos docentes como eficientes e organizados, sendo instrumentos dinâmicos e de fácil acesso (Tabela 3).

Tabela 3 – Percepções docentes sobre adequação do material à realidade dos estudantes e avaliação dos meios de comunicação do Projeto

Participante	Trecho da Entrevista
P17	“É, eu acho assim, eu, como eu trabalho numa escola de periferia, uma escola, muito carente e tal. Eu acho que vai ser legal, mas eu acharia importante que fosse mais direcionado pra realidade deles né.”
P11	“É, é mais porque a gente vê mais nesse lugar assim, eles estão em uma situação financeira difícil, aí a gente tem que ter um cuidado.”
P01	“Eu acho que foi bem tranquilo, até porque no dia ali criava aquela ‘enquetezinha’ pra ver quem ia participar. Eu acho que foi bem organizado, assim, a gente era avisado de tudo com antecedência né.”
P12	“Sim, eu acho que nos tempos que a gente está hoje é a melhor estratégia né, inclusive até a nossa reunião aqui eu tinha esquecido, tô na frente do computador e esqueci, então o WhatsApp facilita.”

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

2.2 Análise quanto à dimensão confiabilidade

Conforme a Tabela 4, a organização das turmas e a condução das aulas foram bem avaliadas pelos docentes participantes, que demonstraram satisfação com a estrutura oferecida, especialmente em relação à comunicação e à flexibilidade de horários disponibilizados pelo Projeto Sumo Educacional.

No que se refere ao tempo de duração das aulas, entretanto, não houve consenso entre os professores. Parte dos participantes considerou que o período de uma hora semanal era suficiente para o acompanhamento das atividades; entretanto, outro grupo relatou dificuldades em concluir as etapas propostas dentro do tempo estipulado, indicando a necessidade de ampliação da carga horária para permitir maior aprofundamento teórico e exploração do jogo em sala de aula. De forma específica, oito docentes afirmaram que uma hora de aula não seria suficiente para integrar teoria e prática de forma adequada.

Por fim, todos os 27 professores reconheceram que os formadores demonstraram domínio dos conteúdos e segurança na condução das atividades, o que contribuiu para o estabelecimento de um ambiente de aprendizagem acolhedor e de confiança, favorecendo o engajamento da formação.

Tabela 4 – Percepções docentes sobre organização das turmas, tempo das aulas e confiança nos formadores

Categoria	Participante	Trecho da entrevista
Organização das turmas e das aulas	P01	“Não, foi bem organizado. Porque até era comentado no tudo o que a gente ia fazer no início da aula né. E no decorrer a gente ia, às vezes, ajustando alguma coisa, passava um pouquinho, porque começam a falar um pouquinho e demora né.”
	P17	“Atendeu sim, porque eu acabei trocando, sabe, também, eu fui me adaptando, mas deu certo daí. Tinha vários horários disponíveis e aí ajudou bastante, sabe?”
	P21	“Sim, sim, sim. Até mesmo porque eu mudei, devido ao horário do colégio eu tive que mudar, então eu tive que pular pra outra turma e foi sem ter problema nenhum.”

Formação em educação financeira do projeto Sumo Educacional: uma avaliação das percepções de professores e formadores

Tempo de duração das aulas	P13	“Porque uma coisa é tu ver, assistir a aula, outra coisa é tu participar, né. Tu assistir a aula é uma coisa, mas tu ter que interagir, isso exige de ti. Então eu acho que essa uma hora tava perfeito. Porque se tu tava cansado, tu conseguia, né. Tu conseguia trabalhar bem.”
	P16	“Eu acho que era suficiente, principalmente pra a gente que é professor.”
	P02	“Não, porque normalmente a gente ficava numa conversinha a mais. Então teria que ser uma hora e meia, duas horas.”
	P04	“Pois é, é esse o ponto eu acho que o tempo da aula, que é uma hora, mas é que o jogo ele tem uma dinâmica muito mais imersiva e exige né, então a jogada que a gente fez de uma hora não é uma jogada assim de tu fazer todas as etapas etc., do personagem, então eu acho que esse é o ponto que fica difícil, é um jogo muito bem elaborado, bem imersivo, mas assim, justamente por isso é difícil de fazer.”
	P07	“Eu acho que é pouco uma hora, passa muito rápido as vezes, a gente não consegue jogar tipo assim, tão, jogar acho que com mais tranquilidade, isso que eu acho que poderia ser uma hora e quinze, uma hora e meia.”
	P14	“Na realidade eu sei que todo mundo é muito ocupado, mas eu acredito que poderia estender até mais uma meia hora, porque a gente tava em torno de uma hora, né. Eu acho que dava pra ser até uma hora e meia, porque às vezes a gente passava do tempo, então poderia ter sido uma hora e meia, tranquilo.”
Confiança e domínio dos formadores	P04	“Eu acho que sim, pelo menos ali naquela fase ali que a gente estava trabalhando, aquela que era os primeiros passos ali daquela trajetória que o personagem faz, acho que o pessoal tava dominando bem os conceitos. Conseguindo é, passar pra a gente que tava jogando.”
	P07	“Ai eu gostei muito assim, eu gostei muito de vocês nesse sentido. Fiquei muito à vontade com vocês. Assim não só pela capacidade de dar o jogo, mas pela, assim, pela, parece que a gente era amigas entende, me senti muito assim com vocês. Sabe?”

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

2.3 Análise quanto à dimensão responsividade

Quanto às perguntas acerca da responsividade (Tabela 5), sobre a qualidade do ensino ofertado durante as aulas do Projeto Sumo Educacional, foi perguntado aos professores acerca da flexibilidade quanto à presença e horário. Todos os professores falaram que houve espaço para diálogo e flexibilidade quando não era possível comparecer às aulas ou caso houvesse um atraso.

Em relação à prontidão do Projeto e dos membros em sanar dúvidas e necessidades que pudessem ocorrer, todas as respostas foram positivas, o que demonstra que os formadores e o Projeto como um todo foram acessíveis e buscaram auxiliar sempre que houvesse necessidade.

É possível analisar que quando foi solicitado que os professores fizessem uma breve avaliação acerca da formação ofertada, todos os professores fizeram comentários positivos acerca do Projeto e da metodologia aplicada. Além disso, foram levantados alguns poucos pontos que, segundo eles, poderiam ser melhorados. Como ter maior interação com as escolas e professores, a fim de criar uma metodologia mais aplicável no contexto de uma sala de aula, foi sugerido que utilizassem métodos mais inclusivos e que fossem ofertadas mais aulas presenciais.

Formação em educação financeira do projeto Sumo Educacional: uma avaliação das percepções de professores e formadores

Tabela 5 – Percepções docentes sobre a responsividade do Projeto Sumo Educacional

Categoria	Participante	Trecho da Entrevista
Flexibilidade quanto à presença e horário	P02	“Sim, muito flexível, muito, muito, porque assim, teve colegas que não puderam participar ou chegavam atrasados mas as gurias sempre né entendiam e mandavam perguntar quem podia quem não podia. Eu participei de todas, um dia eu cheguei atrasada ou saí antes, não me lembro, mas só um dia mas aí sempre justificava.”
	P03	“Sim, bem tranquilo também. Sim, porque o menino bom, quando não tinha ninguém trocava o dia pra não prejudicar ninguém, era bem tranquilo, começava minutos depois e ia um pouquinho mais, bem tranquilo.”
Garantia de continuidade e acesso ao conteúdo	P10	“Assim, não é bem assim, as aulas ficavam gravadas, eu na verdade nunca acabei nenhuma gravação, mas sempre havia uma recapitulação daquilo que tinha sido trabalhado né. E nunca me senti assim perdida, eu sempre me achei bem na sequência daquilo que era feito.”
Prontidão em solucionar dúvidas e problemas técnicos	P25	“Sim, sempre e de bom humor, né! O que eu ia dizer, eu acho que um dia o jogo tinha um determinado tempo, o que que era o jogo? Que ele teve que mandar outro pra a gente abrir de novo, que que era que tinha determinado tempo? Não era a chamada, não me lembro, ou era a chamada? Ai não me lembro, tinha uma coisa que tinha um determinado tempo que ele teve que mandar, de boa, assim, sabe? Todos voltaram e ficou normal.”

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

2.4 Análise quanto à dimensão segurança

Conforme a Tabela 6, observou-se que quando foi questionado aos professores se as aulas fornecidas pelo Projeto Sumo Educacional agregaram no seu conhecimento sobre Educação Financeira, apenas um professor afirmou não acreditar que obteve mais conhecimento através das aulas por entender que houve um excesso de informações e poucas aulas, dificultando sua aprendizagem. Desse modo, a maioria dos professores demonstrou ter aprendido mais sobre Educação Financeira durante as aulas ofertadas pelo Projeto Sumo.

Tabela 6 – Aprendizagem em Educação Financeira

Participante	Trecho da Entrevista
P23	“Eu acho que era muita, como a Educação Financeira é uma coisa que a gente é leiga, que, sabe? Eu acho que era muita informação pra pouco tempo. Sabe? Então acho que podia ser uma coisa mais longa. Eu acho.”
P05	“Claro, muito, sem dúvidas. É que não adianta, quando tu trabalha com valores relacionados a organização econômica, seja externa ou da tua, tu acaba refletindo a tua perspectiva familiar. Tu acaba repensando, então é sempre muito interessante.”
P06	“Com certeza, me levou a estudar um pouco mais Educação Financeira. Porque a gente em sala de aula, matemática em si, a gente não trabalha diretamente com Educação Financeira.”

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao perguntar sobre a segurança dos docentes em levar os conteúdos trabalhados para a sala de aula, houveram relatos positivos, de professores que se sentiram prontos para aplicar com seus alunos as temáticas e materiais apresentados durante a formação. Todavia, esse sentimento de

Formação em educação financeira do projeto Sumo Educacional: uma avaliação das percepções de professores e formadores

segurança não pôde ser observado em todos os professores, alguns relataram não se sentirem prontos para ministrar uma aula sobre o assunto, por falta de familiaridade com o assunto ou por não pertencer à área das ciências exatas. O que demonstra que mesmo tendo recebido os mesmos materiais e aulas, a metodologia de ensino não transmitiu a todos os docentes do mesmo modo os conhecimentos e a confiança necessários para levar às temáticas aos seus alunos.

A insegurança dos docentes ao trabalhar conteúdos de Educação Financeira também pode ser compreendida à luz da literatura, que indica que esse campo ainda é pouco consolidado e que muitos professores não receberam formação específica para sua abordagem (OECD, 2013). A distinção entre Educação Financeira e Alfabetização Financeira, apresentada por Atkinson e Messy (2012) e Huston (2010), ajuda a entender esse cenário, na medida em que evidencia que ensinar finanças exige não apenas domínio conceitual, mas também segurança para mobilizar atitudes e práticas relacionadas ao tema. Essa lacuna formativa contribui para explicar parte das dificuldades relatadas, reforçando a importância de iniciativas que ofereçam suporte teórico e metodológico consistente.

Tabela 7 - Segurança para aplicar Educação Financeira em sala

Participante	Trecho da Entrevista
P05	“Claro que eu vou ter que me preparar de qualquer forma, mas eu me sentiria pronta sim. Eu não sou inexperiente, já tenho muito tempo de sala de aula, então eu acho que tenho uma alguma bagagem para conduzir a aula com o jogo, é só como eu te disse, é uma ferramenta perfeita pra se fazer uma série de abordagens, tu usa o jogo e pode render muito assunto.”
P08	“Tanto é que eu... Só terminou a parte do online e eu já pedi autorização e já estava ansiosa para aplicar, então eu já me senti preparada com as aulas e eu me senti preparada para aplicação. Eu já tinha as três aulas esquematizadas.”
P10	“Só com o que foi dado não, eu daria uma aula baseado nisto e mais as coisas que eu tenho conhecimento né. Por exemplo, se fosse pra falar sobre Educação Financeira, o básico da Educação Financeira, daquilo que é a realidade de cada um, tem que trabalhar sempre pensando em, não equilibrar, se tu equilibrar o que tu ganha e o que tu perde tu vai ficar empatado, tem que ter sempre uma margem de sobra nisso tudo. Sim, eu me acho capaz.”
P09	“Não. Não que o curso tenha sido ruim, mas é que eu sou da área de humanas.”
P12	“É difícil isso né. Porque como eu comentei assim né, eu acho que tem diferentes âmbitos assim, tu vai para a educação financeira e daí eu acho que precisa ser uma coisa bem planejada, entendeu? Para o objetivo que tu quer. Então eu acho, essa pergunta... atualmente eu acho que se fosse dar uma aula para amanhã, para agora assim, eu não. Eu acho que daí vai um pouco de mim né. Que eu preciso nesse sentido né.”

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Ao questionar os docentes acerca da aplicação do material disponibilizado em sala de aula, quatorze professores responderam já terem iniciado a aplicação com seus alunos. Entretanto, outros afirmaram que ainda não utilizaram os materiais, alguns por insegurança, outros por falta de tempo viável em sala de aula que possibilite a aplicação (Tabela 8).

Formação em educação financeira do projeto Sumo Educacional: uma avaliação das percepções de professores e formadores

Treze dos vinte e sete professores afirmaram não ter começado a aplicação da metodologia dentro de suas salas de aula. O que permite analisar que há uma deficiência no método de ensino utilizado pelo Projeto Sumo Educacional durante suas formações. Sendo necessário o uso de outras metodologias de suporte e diálogo entre o Projeto e as escolas.

Tabela 8 - Aplicação em sala

Participante	Trecho da Entrevista
P03	“Nós jogávamos então, assim, eu achei, por exemplo assim, com a minha turma, uma turma eu fiz a parte dos, pra descobrir quem sou eu, como fizeram com nós eu fiz com eles. Eles adoraram, só que o jogo é muito demorado e a gente tem cinquenta minutos em sala de aula e já troca de sala, então tu nunca consegue acabar o jogo, entende?”
P08	“E os alunos adoraram, apliquei com o sexto ano, com o nono e também com a turma do curso normal.”
P09	“E até eu já utilizei. Mas assim, não pretendo me aprofundar na parte de matemática financeira, entendeu?”
P19	“Gostaram, tem uma turma que é um pouquinho mais agitada, né. É a personalidade da turma, né. As outras não, mas assim, foi tranquilo, consegui aplicar bem tranquilo nas três.”
P10	“A ideia inicial é pelo menos eu conseguir fazer uma jogada pelo menos uma vez por mês com eles, mas eu consegui, eu vou ser bem sincera, né, como tu pediu, eu só consegui fazer duas vezes até agora.”
P04	“Eu fico imaginando assim, é uma situação de quando e onde jogar. Eu penso, fiquei pensando em coisas mais extraclasse ou algum itinerário do Novo Ensino Médio. De sentar com esse grupo que a gente vai ficar três horas, duas horas jogando, depois de toda uma preparação assim. Porque assim na aula regular assim acho bem difícil. Assim...”
P11	“Honestamente, por esquecimento. Porque a vice buscou o jogo aquela vez que vocês entregaram e ela não fez esse movimento de alcançar para as professoras da área.”
P14	“Tem um motivo bem específico que é sim a falta de tempo, porque nós tivemos as aplicações das provas do CAed, tá? Aí depois nós tivemos também agora nós estamos num período de recuperação de aprendizagem que leva em torno de uns quinze dias, que é obrigatório que a gente recupera no final do trimestre.”
P16	“Foi pelo meu planejamento, eu sempre deixo essa parte pro final, deixo a outra parte, assim, como que eu vou fazer, o conteúdo assim, o conteúdo, como que eu vou dizer, mais profundo em questão de, entendeu?”

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

2.5 Análise quanto à dimensão empatia

Analisando a dimensão empatia, em ambas as perguntas, é possível analisar que os professores ficaram satisfeitos com a prontidão com que os membros auxiliavam e buscavam sanar as dúvidas e necessidades que apareciam durante as aulas e após elas. Ficou claro também que os professores consideram que há um grande suporte por meio do Projeto, que lhes traz segurança para trabalhar os assuntos de Educação Financeira.

Com certeza. Acho que já mencionei bastante que vocês eram muito receptivos, muito muito boas mesmo gurias, eu tenho até, se tiver um mais avançado, uma parte dois assim eu teria vontade de fazer né porque assim, foi muito legal. (P07).

Olha, eu acho assim, que poder chamar, por mim, não teria problema nenhum. Eu me sinto à vontade para mandar, por exemplo, um e-mail solicitando alguma dúvida ou até mesmo uma fala virtual com essa que nós estamos fazendo com os alunos, pensar em fazer alguma coisa assim com eles. (P10).

3 Análise de Questões com Escala tipo Likert

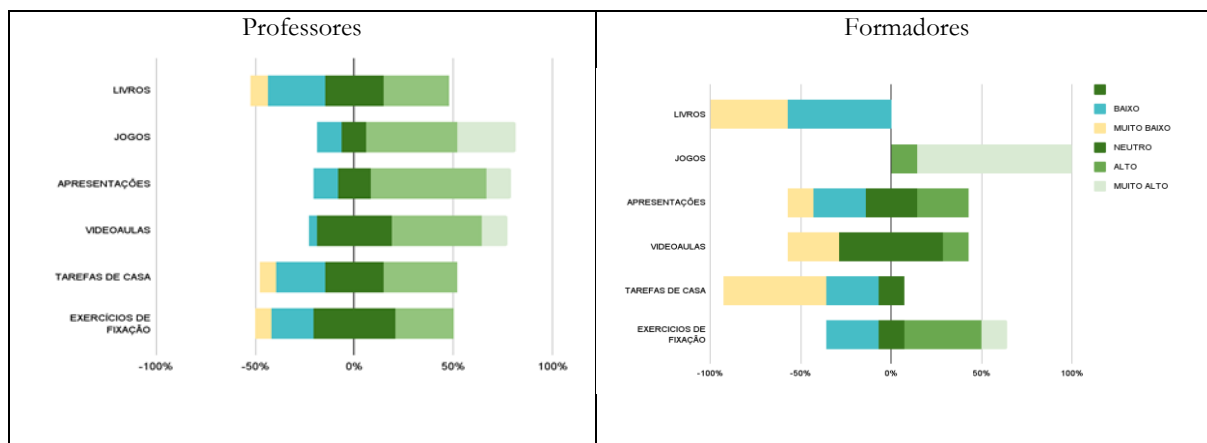
Além das entrevistas realizadas com docentes da rede pública de ensino, foram realizadas perguntas utilizando escalas tipo Likert, onde os professores e formadores deveriam sinalizar quais temas vinculados a finanças pessoais e economia foram abordados durante as aulas realizadas. Após isso, dentre as temáticas que, segundo eles, foram trabalhadas em aula, foi solicitado que respondessem através de quais métodos de ensino os temas abordados foram trabalhados. Para os temas abordados, os entrevistados poderiam escolher múltiplas metodologias, de acordo com as aulas realizadas.

3.1 Análise quanto a capacidade das metodologias de gerar engajamento

Foram também aplicadas questões com escalas tipo Likert com o objetivo de compreender a capacidade das metodologias apresentadas de gerar engajamento e de criar conhecimentos. Desse modo, foram elaborados gráficos que demonstram a porcentagem de respostas em cada um dos cinco pontos da escala. O gráfico se desloca para a esquerda quando existem maior número de respostas “baixo” e “muito baixo”, de mesmo modo, as barras se deslocam para a esquerda no eixo quando existem mais respostas “alto”, “muito alto”.

Assim, a Ilustração 1 representa as perspectivas dos professores e dos formadores acerca da capacidade das metodologias em gerar interação com o público-alvo, propiciando engajamento e interesse pelo conteúdo que está sendo trabalhado.

Ilustração 1 – Capacidade das metodologias de ensino em gerar engajamento



Fonte: elaborado pelos autores.

Analisando a Ilustração 1, que demonstra as respostas dos professores e formadores a respeito da capacidade das metodologias em gerar engajamento, pode-se perceber que os livros obtiveram os piores resultados, com 57% dos formadores afirmando que o método possui baixa

capacidade de gerar engajamento, o que significa que a utilização de livros como metodologia de ensino é percebida como de baixa geração de engajamento, de modo que utilizar-se dessa metodologia gera menos interação.

Para os professores, as metodologias “tarefas de casa” e “exercícios de fixação” obtiveram resultados inconclusivos, uma vez que as respostas baixo/muito baixo e alto/muito alto não ultrapassaram a metade das respostas. Todavia, para os formadores, o método de ensino “tarefas de casa” obteve 57% de suas respostas como muito baixo, o que demonstra que os formadores acreditam que disponibilizar tarefas de casa durante as aulas gera um engajamento muito baixo em relação às demais metodologias. Por outro lado, “exercícios de fixação” obtiveram resultados mais positivos, tendo 43% de suas respostas como alta capacidade de gerar engajamento.

A metodologia “jogos” foi a opção que obteve melhor resultado, na visão dos professores, que tiveram 46% das respostas em alto e 29% em muito alto. Também foi a opção com mais respostas altas e muito altas entre os formadores, onde 14% responderam acreditar que os jogos possuem alta capacidade de gerar engajamento e 86% que esse método tem capacidade muito alta. As respostas dos professores acerca do método de ensino “apresentações” foram de 58% em alta capacidade de geração de engajamento, os formadores, por sua vez, tiveram apenas 29% das respostas em alta capacidade, 29% baixa e 14% muito baixa. Percebe-se uma divergência entre as opiniões dos professores e formadores, os primeiros acreditam que as apresentações podem gerar engajamento, todavia, os formadores, em sua maioria, acreditam que aplicar esse método gera pouco engajamento.

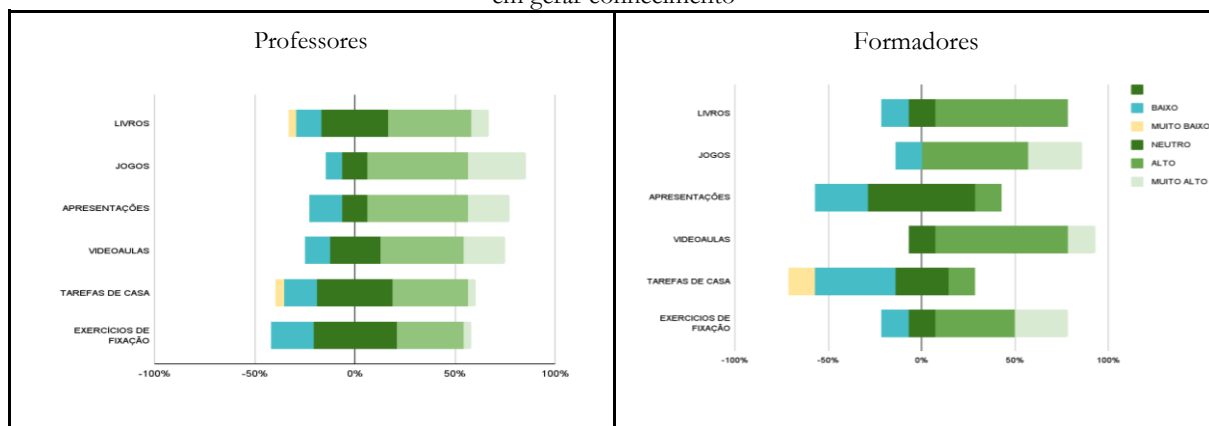
A metodologia de ensino “videoaulas” para a maior parte dos professores entrevistados, 46%, possui alta capacidade de gerar engajamento. Porém, dentre os formadores entrevistados, 29% responderam acreditar que o método possui capacidade muito baixa e 58% dos formadores responderam que o método possui capacidade neutra de geração de engajamento.

4 Análise quanto a capacidade das metodologias de gerar conhecimento

De modo similar ao demonstrado na seção anterior, a Ilustração 2 foi elaborada utilizando as respostas de professores e formadores sobre a eficácia das metodologias em gerarem novos conhecimentos, a fim de entender qual método de ensino é mais eficaz em transmitir novos conhecimentos aos estudantes e docentes.

Formação em educação financeira do projeto Sumo Educacional: uma avaliação das percepções de professores e formadores

Ilustração 2 – Opinião dos professores e formadores entrevistados acerca da capacidade das metodologias de ensino em gerar conhecimento



Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto à geração de conhecimento, como pode ser observado através da Ilustração 2, as metodologias que se destacaram positivamente para os professores foram os “jogos”, com 50% das respostas em alta e 29% em muito alta e “apresentações” também com 50% das respostas em alta capacidade e 21% em muito alta capacidade de gerar conhecimento. Os métodos que obtiveram resultados, na visão dos professores, mais negativos foram “livros”, “tarefas de casa” e “exercícios de fixação”, tais metodologias obtiveram maior parte das respostas positivas, mas não se destacaram tanto quanto as citadas anteriormente.

Contudo, a maior geração de conhecimento através das metodologias de ensino, segundo os formadores, ocorre nos métodos “livros”, “jogos”, “videoaulas” e “exercícios de fixação”. A metodologia “apresentações” obteve 58% das respostas em capacidade de geração de conhecimentos neutra, demonstrando a deficiência deste método, de agregar conhecimento durante sua aplicação em aula. O método “tarefas de casa” recebeu 43% das respostas dos formadores em baixa capacidade e 14% em muito baixa capacidade de gerar conhecimentos.

De acordo com as opiniões apresentadas é possível observar que alguns métodos de ensino possuem melhor capacidade de gerar conhecimento e incentivar que os ouvintes interajam durante a aula. O método que mais se destaca na opinião dos entrevistados é a utilização de jogos em sala de aula, o que demonstra que a metodologia já utilizada pelo Projeto Sumo Educacional é interessante considerando o engajamento que gera e os novos conhecimentos que proporciona. Assim, a utilização de jogos em sala de aulas pode também ser complementada com outros métodos de ensino que sejam complementares, de modo a fornecer uma experiência de aprendizado o mais completa possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permite concluir que o Sumo Educacional, criado em 2021 como uma iniciativa extensionista da Universidade Federal de Santa Maria, desempenha um papel relevante na disseminação da Educação Financeira por meio de metodologias ativas que valorizam o protagonismo dos estudantes. A formação oferecida aos professores contribui para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que aproximam conteúdos financeiros de situações reais vivenciadas no cotidiano escolar. No entanto, à medida que novas turmas passaram a participar das formações, foram identificadas limitações importantes, sobretudo relacionadas à necessidade de um suporte teórico mais consistente e de adaptações metodológicas mais sensíveis às realidades socioeconômicas das escolas públicas da região central do Rio Grande do Sul.

As entrevistas semiestruturadas realizadas com professores da rede pública e formadores do Projeto evidenciaram desafios recorrentes na implementação dos jogos em sala de aula. Entre eles destacam-se o tempo reduzido para aplicação integral das atividades, lacunas no conhecimento prévio dos alunos, insegurança dos docentes diante de metodologias inovadoras e dificuldades de adequação dos materiais a contextos sociais diversos. Esses resultados indicam que a continuidade e a efetividade do processo de aprendizagem dependem do desenvolvimento de uma metodologia complementar que seja simples, acessível, bem fundamentada teoricamente e capaz de dialogar com diferentes realidades escolares.

A análise das respostas às escalas do tipo Likert mostrou que os jogos constituem a metodologia com maior potencial para promover engajamento e facilitar a aprendizagem, tanto na percepção dos professores quanto dos formadores. Esses achados confirmam que o Projeto adota uma estratégia pedagógica bem aceita, embora ainda demande materiais auxiliares e capacitações adicionais que ampliem sua aplicabilidade e eficácia em distintos contextos educacionais.

Os resultados também evidenciam a relevância de ampliar o diálogo entre o Sumo Educacional e as escolas participantes, a fim de compreender mais profundamente as demandas locais e adaptar a metodologia conforme a idade dos estudantes, as condições sociais dos públicos atendidos e os conteúdos trabalhados. Recomenda-se expandir a oferta de materiais de apoio de baixo custo e fácil aplicação, além de disponibilizar videoaulas introdutórias capazes de fornecer o embasamento teórico necessário para que os docentes abordem os conceitos de forma segura e contextualizada.

Outro aspecto que merece destaque diz respeito ao fato de que a Educação Financeira ainda é pouco explorada na prática docente. Essa lacuna contribui para a insegurança na abordagem do tema em sala de aula. Nesse sentido, a produção de materiais impressos e digitais, vídeos

Formação em educação financeira do projeto Sumo Educacional: uma avaliação das percepções de professores e formadores

explicativos e plataformas interativas apresenta-se como estratégia adequada para fortalecer o domínio conceitual dos professores e facilitar o processo de ensino e aprendizagem. As entrevistas também indicaram que as aulas presenciais aumentam a confiança dos docentes, o que sugere a importância de integrar momentos formativos presenciais às atividades desenvolvidas no formato on-line.

Como limitação, destaca-se que a pesquisa abrangeu um número restrito de participantes e não incluiu observações diretas em sala de aula, o que limita a generalização dos resultados e a compreensão aprofundada das práticas pedagógicas. Estudos futuros podem ampliar a amostra, incorporar técnicas quantitativas e observar a aplicação das metodologias no cotidiano escolar, de modo a fortalecer a robustez das conclusões aqui apresentadas.

Para avançar na compreensão da proposta, futuras pesquisas devem aprofundar a análise das condições que influenciam a implementação das metodologias do Projeto Sumo Educacional em diferentes contextos escolares. Também se mostra relevante investigar, de maneira sistemática, a experiência docente no uso do jogo Projeto Vida, identificando fatores que afetam sua incorporação pedagógica.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, A.; MESSY, F. Measuring financial literacy: Results of the OECD/International Network on Financial Education (INFE) pilot study. *OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions*, n. 15, 2012.

BENDAVID-HADAR, I. **An Analysis of Personal Financial Literacy Among Educators.** *Journal of Financial Education*, vol. 41, no. 1, 2015, pp. 50–89. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24331039>. Acesso em: 04 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018a. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Mapeamento de Iniciativas de Educação Financeira.** Brasília. 2018b. Disponível em: https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/Mapeamento_2018.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Educação Financeira nas Escolas.** Brasília. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/criancas-e-jovens/programa-educacao-financeira-nas-escolas>. Acesso em: 23 abr. 2023.

DE OLIVEIRA, Adriana Tenir Egéa; TRENTIN, Marco Antônio Sandini. Revisão sistemática de literatura: a formação continuada de professores em metodologias ativas. *Revista Ciências & Ideias*, p. e24152534–e24152534, 2024.

HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. *Journal of Consumer Affairs*, v. 44, n. 2, p. 296–316, 2010.

JUNIOR, Dirceu Maraschin et al. Potencialidades e desafios na formação continuada de educadores em metodologias ativas. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, v. 33, p. 54-79, 2025.

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. *Estatística básica*. 2023.

OECD. *Financial education for youth: The role of schools*. Paris: OECD, 2013.

OECD. **OECD/INFE set of criteria, principles, guidelines and policy guidance to improve financial education: Addressing Youths' and Women's Needs for Financial Education**. [s.l: s.n.]. 2013. Disponível em: https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013_OECD_INFE_Women_Youth_Fin_Ed.pdf. Acesso em: 3 jun. 2023.

OECD. *PISA 2018 Results (Volume IV): Are Students Smart about Money?* OECD Publishing, Paris, 2020. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/education/pisa-2018-results-volume-iv_48ebd1ba-en. Acesso em 15 jun. 2023.

PARASURAMAN, A P.; BERRY, L. L.; ZEITHAML, V. A. Refinement and reassessment of the SERVQUAL dimensions. *Journal of retailing*, [S.l.], v. 67, n. 4, p. 420, 1991. Disponível em: <https://www.proquest.com/scholarly-journals/refinement-reassessment-servqual-scale/docview/228675435/se-2>. Acesso em: 25 maio 2023.

RODRIGUES, Marcia Candeia; ALCOFORADO, Joaquim Luís Medeiros. Formação docente inicial e continuada: práticas e desafios da contemporaneidade. *Revista Leia Escola*, v. 23, n. 2, p. 01-05, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto na íntegra: Projeto Sumo Educacional**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/graduacao/santa-maria/ciencias-economicas/2021/08/27/elementor-1092>. Acesso em: 15 maio 2023.

VIEIRA, K. M.; KLEIN, L. L.; DENARDIN, A. C. M.; LINKE, D. D.; MESQUITA, L. F. Os temas transversais na Base Nacional Comum Curricular: da legislação à prática. **Educação: Teoria Prática**, Rio Claro, v. 32, n. 65, p. 1-21, 4 abr. 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-81062022000100103&script=sci_arttext. Acesso em: 22 out. 2023.

Recebido em: 15/02/2024

Aceito em: 19/12/2025